



ENTRE O FILME E A AÇÃO: FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS POR MEIO DA INTERVENÇÃO SOCIAL

Evanilde Miranda de Freitas Guimarães¹

¹Estácio, Boa Vista-RR, Brasil (miranda.evanilde@gmail.com)

Resumo: O artigo analisa uma proposta pedagógica fundamentada em Metodologias ativas e na teoria de Galperin, usando como recurso o documentário *Lixo Extraordinário* e resolução de problemas. Aplicada ao ensino médio, a intervenção promoveu protagonismo, aprendizagem significativa e formação crítica, evidenciando a internalização do conhecimento por meio de ações práticas e reflexivas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Galperin; Intervenção Social; Tecnologia; Nanofobia.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira é marcada por desafios constantes no que se refere à aprendizagem, embora ao longo da história, diversas metodologias tenham proposto superá-los. Se em períodos anteriores, a educação tradicional era vista como limitadora por privilegiar a centralidade do professor e a passividade dos alunos, na atualidade, a ênfase recai na promoção da aprendizagem significativa.

Os desafios contemporâneos exigem do professor uma postura crítica e intencional, orientada por práticas pedagógicas que fomentem o engajamento dos estudantes. Dentre essas práticas destacam-se as metodologias ativas, nas quais o aluno assume o papel central, atuando como protagonista na construção do conhecimento tendo maior interatividade, cooperação e autonomia.

Essas metodologias valorizam a participação ativa, a troca de saberes, ao passo que propiciam maior aprofundamento dos conteúdos.

Entre as diferentes abordagens, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), constitui-se como relevante estratégia por propor que os discentes, diante de situações-problemas, busquem soluções de forma autonomia e colaborativa. Entretanto, compreender como se dá, de fato, o processo de aprendizagem exige um suporte teórico que vá além de organização didática.

Para tanto, este estudo fundamenta-se na teoria da formação por etapas das ações mentais de Piotr Galperin, que possibilita compreender o processo de internalização dos conhecimentos pelos estudantes, ou seja, em como aprendem.

Embora a ABP oriente o percurso metodológico, isto é, o modo de ensinar, a teoria de Galperin oferece

subsídios para analisar como os alunos constroem e consolidam seus aprendizados. Sob essa perspectiva, desenvolveu-se uma proposta pedagógica em sala de aula, com a utilização do documentário *Lixo Extraordinário* como recurso didático, articulado à elaboração de intervenções sociais pelos discentes.

Dessa forma, este artigo propõe analisar como a organização didática, baseada na ABP, articulada à teoria de Galperin, contribui para a formação de sujeitos críticos por meio da intervenção social.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, caracterizada como intervenção pedagógica, com aproximações à de pesquisa-ação, por envolver a participação ativa dos estudantes e a transformação da prática educativa. Foi aplicada na Escola Estadual Militarizada Senador Hélio da Costa Campos, no 2º ano do ensino médio, na disciplina de Linguagens e suas Tecnologias.

O percurso metodológico fundamentou-se na Aprendizagem baseada em problemas (ABP), articulada à formação por etapas das ações mentais de Piotr Galperin, contemplando as dimensões motivacional, orientadora, material, verbal e mental da aprendizagem.

A intervenção foi organizada em etapas que desenvolveram a apresentação do tema, exibição do documentário *Lixo Extraordinário*, estudo dirigido, resolução de situação-problema e socialização das produções.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, por meio da observação das atividades, das produções dos estudantes e das interações em sala de aula, a fim de compreender o processo de

construção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e o nível de apropriação do conceito de intervenção social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da necessidade de despertar constantemente o interesse dos discentes na sala de aula, o professor busca inovar sua prática de diversas maneiras e, para isso, enfrentam um duplo desafio: primeiro, atrair o interesse da turma com algo inovador.

Segundo, garantir a efetivação da aprendizagem. Isso desvela a complexidade do processo, pois não é só não ser tradicional, não basta trazer um recurso novo, é preciso que esse novo atinja o objetivo principal do ensino: a concretização do aprender.

Nesse contexto, as Metodologias Ativas (MA's) transformam práticas escolares, visto que possibilitam ao aluno motivar-se a aprender, a buscar sentido no que é estudado, compreendendo a realidade e desse modo, dirimindo os obstáculos para o aprendizado.

Logo, é necessário estabelecer as finalidades educativas a partir da ação reflexiva sobre o que ensinar, para que ensinar, a quem ensinar e como ensinar (CASTELLAR, 2016).

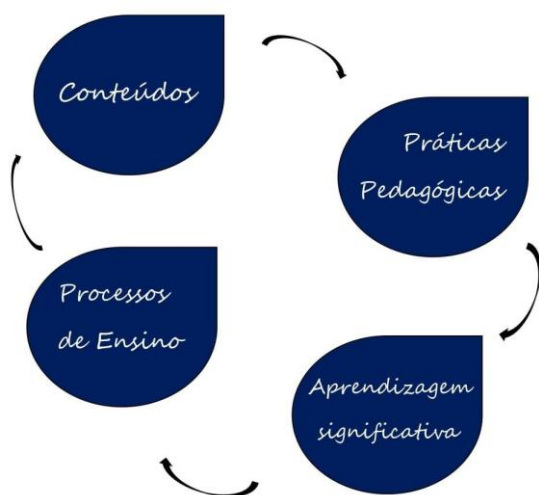


Figura 1. A aplicação das MA's dialoga com o processo de ensino. Fonte: (GUIMARÃES, 2026).

As MA's dialogam com o processo de ensino, considerando a conexão entre conteúdos, práticas pedagógicas e direcionamento do ensino para que a aprendizagem seja significativa. A ação do professor como mediador é essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais,

controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 2006, p.33).

Conforme Castellar (2026), a filosofia da experiência defende uma prática pedagógica que se volta para fazer, para a vivência, para a construção de saberes científicos, por meio de ações dinamizadas em sala de aula que se tornem contextualizadas socialmente e significativas.

Sob essa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), propicia essa experiência na qual o estudante assume protagonismo diante de situações-problemas, investigando e elaborando soluções.

Com isso, além de obterem novos conhecimentos, desenvolvem habilidades essenciais para a vida em sociedade como pensar criticamente, debater/argumentar, trabalhar em grupo e escrever adequadamente.

A ABP possui variações que podem ser aplicadas a diversos contextos e áreas de conhecimento, tendo como centro o problema, que precisa ser resolvido pelos alunos. O problema é usado como critério que define o conteúdo a estudar ou a metodologia a adotar (VASCONCELOS; ALMEIDA, 2012).

Nesse contexto, os papéis são redefinidos, o professor atua como mediador, tutor e os discentes como protagonista, com postura ativa diante do ensino e da aprendizagem. Na mediação deve estar presente não só a organização do processo, mas a compreensão do processo, a internalização dos conhecimentos.

O psicólogo Piotr Yakovlevich Galperin, colaborador de Vygotsky e Leontiev e membro da escola de Jarkov, descreveu o mecanismo de interiorização das ações externas e internas na busca de compreender a internalização do conhecimento, que se dava por etapas.

Para o autor havia um modo adequado da ação, para encontrar a forma material de representação da ação, e depois, essa ação externa se transformaria em interna. Assim, estruturada em uma ação totalmente nova, assumiria formas materiais, depois verbal e por último, mental (NÚÑES, 2009).

Por meio da teoria das ações mentais dá-se a assimilação e apropriação do conhecimento, apontando significativa contribuição para a didática e o processo de ensino-aprendizagem. As cinco etapas são respectivamente descritas por Núñez (2009):

1. Etapa Motivacional: atividade que deve estar presente no início da ação a ser realizada, a fim de gerar engajamento pelo estudo. É a preparação para a assimilação do conhecimento.

2. Etapa de estabelecimento do esquema da Base Orientadora da Ação (BOA): modelo de atividade que orienta toda a ação, como etapas, aspectos conceituais e procedimentais da atividade a ser realizada pelo aluno.

3. Etapa de formação da ação no plano material ou materializado: os alunos começam a executar ações em parceria com os outros, ainda em plano concreto, com abstração gradual sobre a representação, a partir da linguagem.

4. Etapa de formação da ação no plano da linguagem externa: externalização da linguagem interiorizada e assimilada, assumindo significado relacionados aos interesses e convicções da personalidade. Essa etapa abarca as contribuições da teoria histórico-cultural, na perspectiva da interação aluno-professor.

5. Etapa mental: a linguagem interna se transforma em função mental, possibilitando novas formas de pensamento, aduzindo à nova ação de externa para interna.

Galperin cria a Teoria da Assimilação de Ações Mentais em Etapas e apresenta elementos indicadores como parâmetro para a qualidade das habilidades formadas. Os indicadores são: a forma da ação, o grau de generalização, detalhamento, consciência, independência, retenção da atividade, domínio e caráter.

As etapas resumem-se em definir objetivos, diagnóstico de nível de habilidade a ser formada, organização do conteúdo e do processo consoante as etapas de assimilação (SOUZA; JÓFILI, 2013). Assim, como continuidade da Leontiev e Vygotsky, a teoria de Galperin traça o percurso que conduz o aluno ao processo de mentalização do conhecimento por meio da ação.

Ademais, além de oferecer recursos para o entendimento de como os alunos aprendem, também indica a direção a ser percorrida.

Inicialmente, realizou-se a apresentação do tema Intervenção social, com o objetivo de mobilizar os estudantes à motivação para a aprendizagem. Nessa etapa, também foi construída a Base Orientadora da Ação (BOA), a partir da discussão de conceitos, características, finalidades e critérios de uma intervenção social eficaz, de modo que os alunos adquirissem subsídios teóricos para a realização das atividades posteriores.

Na segunda etapa, momento compreendido como materialização da ação, ocorreu a exibição do documentário *Lixo Extraordinário*, usado como recurso didático por meio do qual os alunos puderam observar, de forma concreta, a aplicação prática de uma intervenção social.

O documentário mostra o artista plástico Vick Muniz no aterro sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, criando retratos gigantes dos catadores usando o lixo reciclável. A intervenção ocorre quando ele usa a Arte para transformar a vida dos catadores, valorizando os catadores como pessoa e influenciando na maneira deles próprios se enxergarem.

O impacto social da ação se dá pelo fato da arte ser levada à venda em leilão na Europa. O dinheiro dos quadros criados pelo artista em conjunto com os catadores foi doado para a associação de catadores de lixo, promovendo a discussão sobre temas como humanidade, consumo excessivo e consciência social. Essa vivência favoreceu a aproximação entre teoria e realidade social.

Na terceira etapa, desenvolveu-se um estudo dirigido, caracterizado como etapa de ação verbal externa, em que os estudantes foram orientados a identificar, no documentário, os elementos constitutivos da intervenção social, além de refletir criticamente sobre seus impactos sociais.

A tarefa possibilitou a organização do pensamento e a explicitação dos conceitos apreendidos, o que contribuiu para a etapa posterior da ação prática.

Na quarta etapa, os alunos foram organizados em grupos para a resolução de uma situação-problema, centrada na questão da Nanofobia e Saúde Mental nas Redes Sociais. Com base na BOA previamente construída, os grupos pesquisaram, elaboraram e executaram uma proposta de intervenção social.

A proposta constituiu-se em produção, apresentação e distribuição de um folheto informativo contendo dados estatísticos e orientações sobre o tema. Essa fase corresponde à internalização e aplicação consciente da ação, corroborando a passagem do plano externo para o plano mental.



Figura 2. Parte 1 do panfleto sobre Nanofobia produzido pelos alunos. Fonte: alunos, 2025.

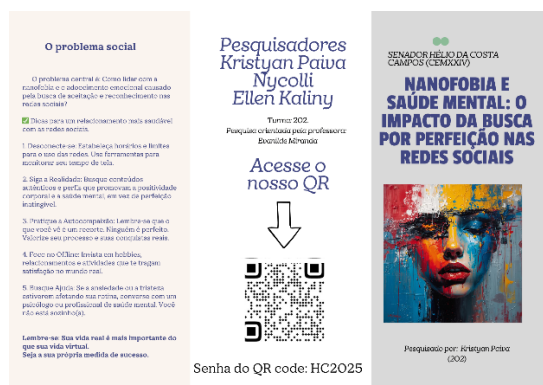


Figura 3. Parte 2 do panfleto sobre Nanofobia produzido pelos alunos. Fonte: alunos, 2025.

Por fim, na quinta etapa, realizou-se a socialização das intervenções, com a apresentação das propostas à turma, etapa de automatização e sistematização da ação mental, promovendo o debate, a reflexão crítica e a consolidação ativa do conhecimento.

O percurso metodológico evidenciou a progressiva formação das ações mentais, consoante a proposta de Galperin, fomentando a aprendizagem significativa, o desenvolvimento do pensamento crítico e o protagonismo discente tanto na compreensão quanto na aplicação do conceito de intervenção social.

CONCLUSÃO

O objetivo foi analisar como a organização didática, baseada em metodologias ativas e na teoria de Galperin, contribui para a formação de sujeitos críticos por meio da intervenção social. A análise dos dados ocorreu por meio da observação das atividades desenvolvidas, das produções dos estudantes e das interações em sala de aula.

Ao final do processo foi possível perceber a consolidação progressiva da internalização do conceito de intervenção, bem como a capacidade e efetivação da prática dos alunos. As produções evidenciaram maior demonstração da capacidade de análise crítica, além de maior engajamento dos estudantes nas atividades.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Metodologias Ativas: Introdução**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção SBEM). Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Metodologias-Ativas-1->

FTD-INTRODUCAO.pdf. Acesso em: 10 de mar.2026.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. **Vygotsky, Leontiev, Galperin: Formação de conceitos e princípios didáticos**. Liber Livro: Brasília, 2009.

SOUZA, Rosângela Vieira de. JÓFILI, Zélia Maria Soares. **Galperin no ensino de Ciências: uma sequência didática enfocando a puberdade**. AMAzônia, ISSN-e 1983-3415, Vol. 11, Nº. 2, 2013, págs. 324-341.

VASCONCELOS, Clara; ALMEIDA, António. **Aprendizagem baseada na resolução de problemas no ensino das ciências: proposta de trabalho para ciências naturais, biologia e geologia**. Portugal: Porto Editora, 2012.